


<b>Objeto</b> Vila Itororó	<b>Projeto</b> Restauração da Vila Itororó – PRONAC 1310741	
<b>Nº do relatório</b> VIT.10	<b>Período</b> Jan/2016 – Fev/2016	

### Sumário

Finalização de levantamento arquitetônico das edificações da Vila Itororó; projeto de restauração dos últimos Blocos da Vila Itororó; ampliação da programação cultural no Canteiro Aberto (Centro Cultural) com oficinas recreacionais e marcenaria aberta

### Atividades Desempenhadas

#### Projetos de Arquitetura e Restauração:

- Levantamento arquitetônico: Palacete (Bloco 1)
- Inventário de bens móveis: Palacete – vitrais, esculturas e elementos integrados
- Projeto de restauração: Palacete e Blocos 5, 6, 7 e 8
- Obra: Emergencial no Palacete; cobertura protetora na laje do Bloco 8

#### Pesquisas e Publicações

- Formação de público: Pesquisa a respeito da história da Vila Itororó, buscando frequentadores da Vila, agentes envolvidos com a área de patrimônio cultural e pesquisadores;
- Livros: Finalização do livro Vila Itororó de Benedito Lima de Toledo e edição (em andamento) do livro Uma história social da Vila Itororó (título provisório) de Sarah Feldman e Ana Castro.
- Audioguia: Finalização da produção do audioguia sobre a história da Vila Itororó, da qual se ocupa Estúdio ZUT;
- Filme: Realização (em andamento) de um curto documentário sobre o trabalho de restauro, incluindo entrevistas com pessoas cujas histórias se vinculam a da Vila Itororó, realizado pelo Estúdio ZUT, com apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP);

#### Atividades Culturais:

- Visitas: Quartas, quintas e sextas-feiras, e últimos finais de semana do mês: visitas monitoradas para grupos escolares, grupos universitários e visitantes espontâneos. Durante o bimestre foram realizadas 39 visitas;
- Brincadeiras: Realização de experimentos em brincadeira livre e usos espontâneos aos sábados, idealizados pela artista Graziela Kunsch;
- Cinema: Continuidade do projeto "Cinema sem fio", no qual um filme é exibido mensalmente e o público decide a partir da discussão gerada qual será o próximo filme a ser exibido. Em janeiro foi exibido Viajo Porque Preciso, Volto Porque te Amo, de Marcelo Gomes e Karim Aïnouz. Em fevereiro, Iracema - Uma Transa Amazônica, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna.
- Marcenaria aberta: Toda obra da construção civil precisa de máquinas de carpintaria/marcenaria. Obras de patrimônio precisam dessas máquinas para restaurar janelas, portas, pisos e outros objetos de madeira, entre outros usos. No projeto Vila Itororó Canteiro Aberto essa área de marcenaria não fica restrita à obra de restauro: o uso é livre para pessoas com conhecimento prévio de maquinário de marcenaria (8 vagas, por ordem de chegada) - Quintas-feiras, das 13h às 17h30
- Oficinas gratuitas de iniciação à marcenaria com GAMB (Filipe Vaz, Plínio Calil e Pablo Lastra):  
Descrição: Capacitar o público para o manuseio de ferramentas e técnicas básicas de marcenaria, a fim de habilitar a autonomia no processo construtivo de um objeto. Quintas-feiras, das 18h45 às 21h45; Sábados, das 13h às 17h.

- Oficinas: iniciadas em fevereiro, abertas para participantes do bairro, com duração prevista até o final de março:
  - ✓ Improvisação Musical, com Luiz Galvão e Thiago Salas. Quartas-feiras, das 15h às 17h;
  - ✓ Introdução Tai-Chi, com Eduardo Fukushima. Quintas-feiras, das 18h às 20h;
  - ✓ Capoeira, com Peroba. Sextas-feiras, das 15h às 17h;
  - ✓ Circo: acrobacias e perna de pau, com Trupe Baião de Dois. Sábados, das 15h às 17h;
- PROGRAMAÇÃO ESPECIAL – Aniversário de São Paulo

Uma pequena contra-história de São Paulo:

Toda história oficial celebra uma certa narrativa, mas o aniversário de São Paulo pode também colocar em questão diferentes perspectivas sobre a cidade. A programação da Vila Itororó Canteiro Aberto no último fim de semana de janeiro propõe uma reflexão sobre as tensões e contradições vivenciadas na cidade de São Paulo, tanto hoje quanto em uma perspectiva histórica, na expectativa de dar maior visibilidade a narrativas fundamentais na formação da cidade, porém muitas vezes silenciadas. As atividades apontam para outras histórias paulistanas - histórias afro-brasileiras, indígenas e de seus imigrantes - e para outras formas de se viver na cidade, com o objetivo de pensar uma outra cidade possível. Serão abordados temas diversos como o genocídio indígena e da população negra, cuidados com cabelos afro, a São Paulo vista por seus mais recentes imigrantes e as intensas transformações pelas quais vem passando o bairro do Bixiga, do qual a Vila Itororó é parte.

Sábado, 30 de janeiro

12h - O mundo no black power de Tayó: Contação de história e encenação seguida de conversa, com a escritora Kiusam de Oliveira e a artesã Luciene Campos; 13h - Almoço coletivo; 14h - Nosso cabelo não é ruim; ruim é o racismo: Oficina sobre feminismo e cuidados com cabelos afro/crespos/cacheados e penteados (black power, tranças, dreads, turbantes, tiaras etc.), com o coletivo Abayomi Cabelereiras; 15h - Outras fundações: São Paulo, além dos bandeirantes: Palestras da educadora Poty Guarani e do artista Jaime Lauriano; 16h - A cidade como campo de tensões: o Bixiga e suas transformações: Projeção do super-8 "A Pequena Ilha da Sicília", de Flavio Império, 1975. Apresentação de Yuri Quevedo e conversa pós-projeção com o arquiteto e urbanista José Lira

Todas as atividades são gratuitas.

Frequência de público estimado jan-fev: 2.742 pessoas

Parcerias e Captação de Recursos:

- Manutenção de contato com patrocinadores atuais para novos aportes: Banco Itaú (R\$ 2.500.000,00) e Camargo Corrêa (R\$ 700.000,00)
- Continuação de processo de patrocínio junto ao BNDES (R\$ 8.800.000,00)